

Alguém pagou à Lei o ceitel derradeiro,
No sofrimento atroz dos minutos da morte,
De um crime feito atrás quando fôra coveiro.

E a alma foi demandando as esferas da Altura,
Exultante de amor, resplandecente e forte,
56 Mais livre e mais feliz, mais serena e mais pura!...

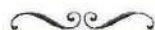
O PREÇO DA FALTA

57 — “Monstro! Monstro! Olhe o monstro!...” — Esse era o grito
Quando ele vinha... O rosto bexiguento...
A mão mirrada... A calva exposta ao vento...
Arrimado ao bastão, coxeante e aflito...

Um dia cai... Arrasta-se, febreiro...
Ziguezagueia o cérebro em conflito
E morre qual se fôra cão maldito
No caos de um formigueiro em movimento...

Liberto enfim!... Alegre e delirante,
Sonha empunhar espada e fino guante
Picando irmãos em luta fratricida!...

Desperta! E oscula em lágrimas ditosas
As pequeninas feras belicosas
Com quem purgara os erros de outra vida.



56. Note-se a epimone. — Cf. nota 2, pág. 36.
57. Mesarquia. — Cf. nota 7, pág. 42.

JORGE Mateus DE LIMA *



AH! SE
EU PUDESSE

Que tem este meu corpo,
2 este meu corpo transparente?
Penso habitando um vaso de cristal.
Para onde foram as minhas rugas?!
5 Esconderam-se as rugas
em mocidade nova...
7 Aonde ficou a minha opacidade?
8 Onde estão os quilos de meu corpo?
Sou agora tão diferente,
qual pluma leve e multicolor...

(*) Tendo concluído o curso médico, em 1914, no Rio de Janeiro, volta Jorge de Lima, em 1922, a Maceió, onde é recebido como o «Príncipe dos Poetas Alagoanos». Poeta, romancista, jornalista, contista, ensaísta, professor de Literatura na Universidade do Brasil, era um talento multívio. Em sua última fase literária, após ter abandonado o modernismo regionalista que tanta fama lhe trouxera, JL «incursionou pela poesia religiosa e terminou cultuando uma poesia quase abstrata, ou tirante a escrita automática». (Péricles E. da Silva Ramos, in *A Lit.* no

O que há? O que há?
 Se a minha fome se modificou!
 Hoje aspiro a essência dos deuses!
 E esta luz,
 15 esta luz que surge em mim!
 Há uma tocha escondida no meu peito.

Se não estivesse tão calmo, teria medo,
 18 muito medo...

E a vontade?
 Minha vontade está valendo mais.
 21 Nunca mais invejarei os passarinhos...

Brasil, III, t. 1, pág. 609.) Referindo-se ao *Livro de Sonetos* do poeta, J. Fernando Carneiro «informa, com sua autoridade de médico, amigo e exegeta de Jorge de Lima, que ele escreveu todo o livro, 77 sonetos e mais 25 que continuaram inéditos, em pleno estado hipnagógico e no espaço apenas de 10 dias». (apud A. Rangel Bandeira, *Jorge de Lima...*, pág. 115.) «O poeta que escreveu a *Invenção de Orfeu*, e se chamou Jorge de Lima,» — disse Eduardo Portella — «foi dos mais complexos e fortes de toda a nossa poesia moderna.» «Muitas vezes» — observa Rangel Bandeira (*ibidem*, pág. 123) — «*Invenção de Orfeu* dá a impressão de ter sido um livro psicografado; era Jorge de Lima que registrava seu próprio delírio.» Segundo Fernando Carneiro, o poeta alagoano foi «a encarnação da bondade»: «Tudo em Jorge de Lima estava envolto num halo de bondade, até a sua tristeza, até as suas fraquezas.» (União dos Palmares, Est. de Alagoas, 23 de Abril de 1893 ** — Rio de Janeiro, Gb, 15 de Novembro de 1953.)

BIBLIOGRAFIA: XIV Alexandrinos; Poemas; Poemas Escolhidos; Tempo e Eternidade; *Invenção de Orfeu*; etc.

(**) Ver Antônio Rangel Bandeira, *Op. cit.*, pág. 16.

2-15. Exemplos de anadiplose: "...este meu corpo,/ este meu corpo..." — "E esta luz,/ esta luz que..."

5-18-23. "Para onde foram as minhas *rugos*?!/ Esconderam-se as *rugos*"; "Se não estivesse tão calmo, teria *medo*,/ muito *medo*..."; "Mas, a *memória*?/ Oh! *memória*". Exemplos de epifora: "Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete a mesma palavra ou frase no fim de vários VER-SOS..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

7-8. *Aonde-Onde*. Cf. nota nº 72, pág. 141.

21. Refere-se o poeta à possibilidade que tem o Espírito de se locomover pela volitação.

Mas, a memória!?
 23 Oh! memória,
 não venha mais aqui!...
 Toda vez que volto atrás
 sofro até chorar...

Ah! se eu pudesse fazer o mundo
 sentir o que sinto!...

29 Ah! se eu pudesse...

ASCENSE

Lá vai...
 — Que é?
 32 — Um oceano de suor.
 Lá vai...
 — De onde vem?
 — Da nascente do nada.
 36 Lá vai...
 — Aonde vai?
 — Ao estuário do infinito.

Afinal, a libertação.
 Momento de apoteose
 na Eternidade.
 Fieiras de milênios e de vidas...
 Labirintos de ideias e paixões...
 Andanças, quedas, levatares,
 novas quedas, novos recomeços...
 Agora, outras formas, outras dimensões,
 outros grãos da poeira cósmica.
 Novos céus, novas terras, novos Cristos...
 Múltiplas emoções fluem da Inteligência.
 Novos ares do Universo,

29-36. Exemplos de anáfora: "Ah! se eu pudesse!" e "Lá vai..."

32. Atente-se na hipérbole.

- novos panoramas,
 novas perspectivas
 53 no calidoscópio do existente...
 Rompimento do indevassável,
 vitória sobre o impossível,
 disciplina do caos...
 Além dentro do ser...
 58 Além sem limitações...
 59 Além, além do além...
 Convivência mais íntima nas causas...

- Aonde pensa
 o viandante das nebulosas?
 O que faz ele?
 Qual a sua fisionomia?
 Voltará por aqui?
 Ninguém sabe...
 67 Ninguém sabe...

53. Observem-se a enumeração e os diversos exemplos de poliptoto.
 58. Anáfora.
 59. Epanalepse, mesarquia e mesotelêuton: "Além, além do além..."
 67. Vamos, em seguida, transcrever pequeno trecho do "Poema do Cristão", de *A Túnica Inconsútil* (apud Luiz Santa Cruz, N. Cl., nº 26, pág. 57), de autoria do distinto poeta, quando ainda entre os homens:

"Os milênios passados e os futuros
 não me aturdem porque nasço e nascerei,
 porque sou uno com todas as criaturas,
 com todos os seres, com todas as coisas,
 que eu decompouho e absorvo com os sentidos,
 e compreendo com a inteligência
 transfigurada em Cristo.
 Tenho os movimentos alargados.
 Sou ubíquo: estou em Deus e na matéria;
 sou velhíssimo e apenas nasci ontem,
 estou molhado dos limos primitivos,
 e ao mesmo tempo ressoo as trombetas finais,
 compreendo todas as línguas, todos os gestos, todos os signos,
 tenho glóbulos de sangue das raças mais opostas."

Observe-se, ainda, a palilogia: "Ninguém sabe.../ Ninguém sabe..." —
 Palilogia: "Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete por inteiro
 uma frase ou um VERSO,..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

PARTE III

Médiuns: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

e WALDO VIEIRA

As poesias de números ímpares foram recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier e as de números pares pelo médium Waldo Vieira. Dispomo-las assim, por sugestão dos Amigos Espirituais.